



A DEFINIÇÃO DA PRÁTICA CORPORAL A SER TEMATIZADA NO NOVO ENSINO MÉDIO: AGENCIAMENTO E NEGOCIAÇÃO¹

THE DEFINITION OF THE BODY PRACTICE TO BE THEMATIZED IN THE NEW SECONDARY EDUCATION: AGENCY AND NEGOTIATION

LA DEFINICIÓN DE LA PRÁCTICA CORPORAL A TEMATIZAR EN LA NUEVA EDUCACIÓN SECUNDARIA: AGENCIA Y NEGOCIACIÓN

Flávio Nunes dos Santos Júnior,

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP

Marcos Garcia Neira,

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP

INTRODUÇÃO

O artigo traz à baila o currículo cultural da Educação Física em ação no Novo Ensino Médio (Neira; Nunes, 2022). As atenções se voltam às forças que atuam sobre o/a docente no momento de definição da prática corporal a ser tematizada.

A perspectiva cultural carrega consigo um incentivo aberto ao(à)s docentes para protagonizarem juntamente com os/as estudantes o processo de definição do tema a ser abordado num dado período letivo. Esta ocasião não se trata de uma questão técnica ou neutra, mas sim, de um gesto político e epistemológico.

No contexto do currículo cultural, as aulas não são vistas como espaços propícios para tratar especificamente do movimento ou dos seus resultados, tampouco formar corpos saudáveis ou desenvolvidos em seus aspectos cognitivo, emocional, social e motor. A perspectiva cultural de Educação Física compreende que a função social do componente seja qualificar a leitura da ocorrência social da prática corporal, além da sua produção em

¹ Este trabalho contou com o apoio da FAPESP e CNPQ.



XXIV / XI CONICE CONBRACE

Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

conformidade com o contexto escolar, favorecendo o acesso a outras formas de pensar, dizer e fazer a brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica (Neira; Nunes, 2022).

Ao analisar os relatos de experiência com a Educação Física cultural escritos e divulgados por professore(a)s da Educação Básica, Neira (2022) conclui que os/as docentes tematizam práticas corporais relacionadas ao repertório cultural corporal de diferentes grupos sociais sem incorrer num processo de hierarquização de conhecimentos. Além disso, a proposta faz circular diferentes significados atribuídos às práticas corporais e às pessoas que delas participam. Por consequência, mostra-se como ferramenta potente na formação de sujeitos solidários, ponto fulcral para constituição de uma sociedade menos injusta.

Na contramão, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), por meio do documento *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* (São Paulo, 2020), demarca as habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes, acompanhando o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Neste contexto, a homogeneização dos educandos e a desconsideração de suas culturas prevalecem. Portanto, o/a docente de Educação Física que deseja colocar em ação a perspectiva cultural na rede paulista se vê diante de um paradoxo complexo.

O presente estudo se concentra num dos aspectos que distingue o currículo cultural da Educação Física do que estabelece o currículo oficial: o modo de selecionar a prática corporal a ser tematizada. Para dar conta da questão, recorreu-se à percepção de dois docentes que experimentam cotidianamente o antagonismo entre o seu fazer e as exigências do sistema. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas narrativas nos termos colocados por Andrade (2012), sendo escrutinados pela análise pós-estrutural conforme propõe Cherryholmes (1993).

DESENVOLVIMENTO

Tendo por referência a análise pós-estrutural (Cherryholmes, 1993) o desafio colocado aqui é compreender por que os professores dizem certas coisas acerca da escolha do tema, bem como as condicionantes que os levaram a adotar determinada conduta e narrativa.

Os moleques achavam que na quadra coberta, que tinha um piso mais adequado, mais apropriado, tinha de ser feito único e exclusivamente futebol. E para as outras práticas era indicado a quadra pequena, que ficava na lateral, que tinha piso deteriorado, não era coberta, a bola caía sempre na rua. Tinham muitas falas assim dos alunos que se apropriavam da quadra central 'aqui tem



XXIV / XI CONICE CONBRACE

Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

que ter futebol. Futebol é mais importante. É o esporte principal do Brasil'. Fora o fato de desqualificar a turma que gostava de voleibol e que porventura tentava ocupar o espaço... Eu quis tensionar essa relação aí. Tendo em vista que lá nas plataformas², o tema seria 'Estereótipos e preconceitos que podem vir a surgir no esporte', um negócio assim. Então eu peguei o voleibol, eu vi essa necessidade, né, de questionar porquê sempre o futebol numa quadra principal lá, que é a mais privilegiada de todas, e linkando com esse tema do estado, mas para também dar uma resposta pra gestão, que eles já tavam solicitando que eu registrasse lá esses conteúdos (Docente 01).

A fala docente dá a perceber um movimento de tradução implicando a cultura local. Ao realizar a seleção da prática corporal a ser tematizada, o docente se mostra agenciado pelos enunciados postos pela rede estadual, por meio do *Currículo Paulista*, no que tange ao tema a ser tratado e os acontecimentos cotidianos da unidade educacional onde atua. Falemos sobre estes dois agenciamentos.

A SEDUC lançou o *Currículo Paulista* para a etapa final da Educação Básica em razão de um arcabouço legislativo federal ligado à reforma do Ensino Médio, bem como das exigências impostas pela Base Nacional Comum Curricular. O documento tem como interesse definir e explicitar as competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. No tópico denominado "Organizador curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias" consta uma tabela indicando as competências e habilidades a serem desenvolvidas e os respectivos objetos de conhecimento distribuídos por componente curricular.

² Alusão às plataformas digitais onde constam os temas a serem desenvolvidos conforme a série e as ferramentas para registrar os conteúdos efetivamente abordados durante as aulas.



XXIV/XI CONICE CONBRACE

Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

Imagem 01: organizador curricular da área de Linguagens e suas tecnologias

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	Arte Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. Educação Física Ginástica (ginástica de condicionamento e conscientização corporal). Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). Práticas Corporais de Aventura; Danças; e Lutas. Língua Portuguesa/ Língua Inglesa Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

Fonte: São Paulo (2020)

Em consonância ao Currículo Paulista, a SEDUC lançou materiais digitais e físicos para indicar temas e conteúdos a serem trabalhados no decorrer de cada bimestre em todas as séries do Ensino Médio. O órgão se valeu de diversos instrumentos para controlar a utilização por parte do(a)s docentes. Foi colocado na rotina de diretores(a)s a observação de aulas de todos a(o)s docentes e a emissão de relatórios semanais acerca do trabalho que desenvolvem. O monitoramento ainda segue com o uso de constantes avaliações, como, a Prova Paulista, realizada no final de cada bimestre, e o Provão Paulista Seriado, aplicado no fim do ano letivo. À época, a plataforma Centro de Mídias foi colocada como guia, na qual os/as estudantes recebiam questões, de forma automática, após o/a professor/a realizar o registro da aula no diário da Secretaria Escolar Digital (SED). Conforme as atividades são realizadas pela(o)s discentes em cada uma dessas frentes, a escola recebe uma pontuação e posteriormente é posicionada em rankings regional e estadual. Diante do volume de pressões, boa parte das equipes gestoras das unidades têm cobrado constantemente o corpo docente a seguir as determinações postas arbitrariamente.

Este contexto controlador parece ter influenciado parcialmente o docente no momento de escolha do tema a ser estudado, que foi agenciado pela necessidade de olhar questões de estereótipo e preconceito que acometem os esportes. Todavia, tal necessidade se entrelaçou



com as demandas produzidas no interior da unidade no que tange à relação fabricada pelo(a)s estudantes no acesso e utilização da quadra.

A influência sobre o docente também pode ter uma relação íntima com o acúmulo de discussão produzida a respeito da perspectiva cultural de Educação Física. Bonetto (2016) percebeu a existência de um conjunto de enunciados que agem diretamente no(a) docente no decorrer da tematização, são os chamados princípios ético-políticos. Ao se deparar com toda a situação, o docente dá pistas de ter sido agenciado por dois deles, quais sejam, o reconhecimento da cultura corporal da comunidade e a descolonização do currículo.

Neira (2019) coloca que reconhecer o patrimônio cultural corporal da comunidade é o princípio ético-político que influencia a definição da prática corporal a ser tematizada e o decorrer das situações didáticas, gerando a realização de um trabalho sintonizado com a cultura de chegada.

Ao passo que aprecia o repertório discente, o docente não arreda o pé para as nuances discriminatórias no momento de produção da prática corporal. O que nos faz inferir o agenciamento pelo princípio ético-político da descolonização do currículo. Pensando com Neira (2019), essa suspeita é decorrente do tensionamento produzido na situação de subjugação imposta por um grupo de estudantes, na expressão da sua masculinidade, durante a realização do futebol no ambiente escolar. Em vez de sucumbir, apaziguando a situação, o docente assume propor a tematização do voleibol com vistas a problematizar as relações que patrocinam hierarquizações de práticas e a afirmação de estereótipos. Cenário que nos possibilita inferir que o professor se engajou numa pedagogia do dissenso ou do conflito.

Mais uma vez pensando com Neira (2019), a pedagogia do dissenso emerge quando o(a) professor(a), inspirado pelo multiculturalismo crítico, reflete acerca das assimetrias presentes nas relações de poder que se consolidaram ao longo da história entre os mais variados sujeitos e coletivos sociais, possibilitando indagações a preconceitos, hierarquias e privilégios.

Docente 02 - a escola que eu tô lá, a diretora é do movimento negro. Então, os gestores que ela escolheu ali também implementam uma educação antirracista e tal. E eu comecei a ficar interessado, e comecei a pensar, pô, 'será que eu consigo pegar um tema que tem a ver, eu consigo discutir com a questão étnico-racial e tal?'. E aí, antes mesmo de começar o ano letivo, eu já tinha



XXIV/XI CONICE CONBRACE

Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

pensado no samba. Eu vou tentar estudar o samba, pra ver como vai ser essa investigação. Nas turmas de terceiros a gente estudou o samba.

Pesquisador - Por que escolheu o samba para falar da cultura afro-brasileira?

Docente 02 - Samba, no início do ano, o carnaval, né? Então é isso, a ocorrência do carnaval, quando se dá o samba, entendeu? É isso, juntar todas essas coisas... É uma coisa que eu pensei, cara, pensando na ideia lá de que tá lá no PPP da escola.

O excerto acima traz à tona um cenário político de constituição de uma educação antirracista. A situação emerge num contexto de afirmação da lei 10.639/2003 que coloca a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar. A circunstância denota exercer uma influência sobre o docente no momento de escolha da prática corporal a ser tematizada. O docente assume uma disposição em se alinhar ao projeto pedagógico da unidade. Importante frisar que tal postura evidencia o agenciamento por outro princípio ético-político do currículo cultural na definição do tema, qual seja, a articulação com o projeto político pedagógico da escola (Neira, 2019). Além disso, constata-se a influência do ambiente gerado pela época do ano (início das aulas) e as festividades carnavalescas, momento em que o samba recebe grande destaque na mídia.

A política curricular oficial representada pelo material digital, alinhado ao *Currículo Paulista*, indica o tema esportes no 1º bimestre para a 3ª série. Todavia, o docente se sentiu acossado em selecionar uma dança alinhada à cultura afro-brasileira, com vistas a alinhar-se ao projeto político pedagógico da unidade. Olhando para a tradição da Educação Física de atender com muita força as práticas corporais euro-estadunidenses, inserir o samba no currículo nos permite inferir, também, que o docente se encontrava agenciado pelo princípio ético-político da descolonização do currículo. O que fez circular nos fluxos das aulas uma epistemologia e uma cultura que por muito tempo esteve impedida de ocupar os diálogos educacionais em função dos processos coloniais que perpassam a história da sociedade, bem como da educação institucional. Este cenário nos faz perceber uma exponencial contribuição aos interesses de um coletivo que historicamente esteve fora da escola, ao passo que fere mecanismos de dominação pautados nas colonialidades do poder, ser, saber.



CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Sem a pretensão de encerrar a discussão, o estudo buscou colocar em evidência as forças que atuaram sobre os docentes no momento de escolha da prática corporal a ser tematizada. Os dados produzidos permitem assumir que os professores têm traduzido o currículo cultural no contexto do Novo Ensino Médio na rede paulista sob múltiplos agenciamentos.

A definição do tema ocorre em meio a um cenário de intensa negociação em que o docente é agenciado pelos princípios ético-políticos do currículo cultural, influenciado pelos acontecimentos produzidos no interior da escola e na sociedade mais ampla e pressionado pela política curricular oficial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. S. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 173-194.
- BONETTO, P. X. R. **A escrita currículo da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula**. 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- CHERRYHOLMES, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 143-172.
- NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí, SP: Paco, 2019.
- NEIRA, M. G. Por uma sociedade menos injusta: experiências com a Educação Física cultural. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 28, p. e40779, 2022.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC). **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. EFAPE, São Paulo, 2020.